Setembro/2022 – Parcitas Hedge FIC FIM

30/09/2022

Mundo

Mais um mês de surpresas inflacionárias altistas nas principais economias do mundo, notadamente nos E.U.A. e na zona do Euro. Tais dados, somados à narrativa austera dos bancos centrais, levou a um novo forte aumento das taxas de juros globais, causando quedas relevantes nos mercados acionários e de *commodities*. Apesar do esforço das autoridades monetárias em controlar a inflação, vários governos, em particular na Europa, têm implementado pacotes fiscais com o intuito de ajudar as famílias e empresas a absorver melhor o choque no custo de energia, mas que acabam por dificultar o trabalho dos bancos centrais em combater o aumento de preços. Com isso, acabamos por observar aberturas ainda mais pronunciadas nas taxas de juros longas. Vale destacar o caso do Reino Unido, onde o programa fiscal excessivamente arrojado da nova primeira ministra levou o banco central inglês a intervir no mercado de títulos públicos, a fim de evitar disfuncionalidades e a materialização de efeitos indesejados de segunda ordem**. Embora a inflação siga surpreendendo para cima, vale notar que o aperto das condições financeira já é relevante, e começamos a nos perguntar se os efeitos defasados da política monetária já não estariam por acontecer. O fundo, Parcitas Hedge FIC FIM, segue com uma posição tomada em juros curtos de Europa e em menor parte de E.U.A., com uma exposição líquida baixa na bolsa americana, concentrada no setor de tecnologia.**

Brasil

No Brasil, apesar da turbulência nos mercados internacionais, os ativos locais se comportaram relativamente bem no mês com os juros sendo o ativo de melhor performance. O fim do forte aperto monetário implementado pelo Banco Central, somado a uma surpresa baixista bastante grande no último IPCA-15, permitiu que as taxas futuras de juros caíssem entre 20-40bp, apesar da forte subida nas taxas globais. Seguimos com o cenário de que o Brasil está diante de um importante processo de desinflação, fundamentado em diferentes vetores, tais como: forte aperto das condições financeiras domésticas, queda do preço em real das commodities, normalização das cadeias produtivas com a respectiva desinflação dos preços transacionáveis. **Assim, iniciamos um posição aplicada, concentrada na parte intermediária da curva de juros. O fim do ciclo de elevação da Selic também nos fez zerar a pequena posição de valor relativo vendida na Ibovespa e comprada em real.** Começamos a debater também se já está na hora de comprar ações brasileiras dado o *valuation* aparentemente atrativo e o encerramento do ciclo de aperto monetário, no entanto, a cautela com relação ao mercado externo tem-nos levado a priorizar a posição aplicada em juros. Por fim, com relação às eleições acreditamos que a política econômica de ambos os candidatos será bastante parecida no tocante às contas públicas, pelo menos no início do governo, de modo a não comprometer o provável ciclo de corte de juros ao longo do próximo do ano.

parcitas
investimentos

Versão em PDF